

NOTA TÉCNICA Nº 1

Morte de grávidas e puérperas por COVID-19

Por Michelle Fernandez e Melania Amorim

Ao longo do ano de 2020 houve um expressivo aumento no número de mortes maternas provocadas por COVID-19 no Brasil. Desde abril de 2020 pesquisadoras brasileiras têm advertido e publicado estudos demonstrando a seriedade do problema (Amorim et al., 2020; Takemoto et al., 2020a; Takemoto et al., 2020b). O número crescente de mortes de mulheres durante a gravidez ou no puerpério levou o Brasil a representar 8 de cada 10 mortes maternas por COVID-19 relatadas no mundo (Nakamura-Pereira et al., 2020).

Um dos estudos analisando os casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) na gravidez e puerpério demonstrou que entre as mulheres que morreram, 6% não foram sequer hospitalizadas, cerca de 40% não foram admitidas em UTI, 43% não receberam ventilação mecânica e 26% não tiveram acesso a qualquer tipo de suporte respiratório. Mais ainda, dentre os fatores associados a essas mortes foram encontrados estar no puerpério, ter cor preta, viver em área periurbana, não ter acesso ao Programa Saúde da Família e morar a mais de 100 km do hospital de referência (Menezes et al., 2020).

Embora haja evidências de que a gestação e o pós-parto aumentam o risco de complicações e morte por COVID-19 (Zambrano et al., 2020), também é certo que os dados alarmantes do Brasil, em detrimento do que acontece no restante do mundo, denota a existência de falhas assistenciais que nos levaram a essas altíssimas taxas de mortes maternas no nosso país. Entre as questões que incidiram sobre a morte materna por COVID-19 no Brasil temos:

- A desorganização dos serviços de assistência pré-natal, com suspensão de consultas durante a pandemia;
- A falta de acesso a testes diagnósticos, que permitiriam cuidados adequados em momento oportuno;
- Problemas importantes de acesso ao atendimento adequado da COVID-19 por gestantes e puérperas (falta de insumos terapêuticos e de leitos de UTI específicos para a população obstétrica).

Qual é a responsabilidade do Ministério da Saúde na morte de mulheres grávidas e puérperas na pandemia?

A ausência de coordenação das políticas de saúde pelo Ministério da Saúde durante a pandemia inviabilizou a reorganização adequada dos serviços de saúde, deixando muitas gestantes sem acompanhamento médico durante esse período. Além disso, a atuação negligente do Governo Federal impossibilitou que gestantes e puérperas acometidas pela COVID-19 tivessem acesso aos cuidados adequados durante o quadro da COVID-19.

Infelizmente, apesar da repercussão nacional e internacional desses trabalhos, da denúncia dessas mortes e mesmo de uma audiência pública na Câmara dos Deputados em agosto de 2020 com representantes do Ministério da Saúde, na prática não foram tomadas providências para reduzir a mortalidade materna por COVID-19 no Brasil. Embora o Ministério tenha publicado em setembro seu Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e à Puérpera, não houve modificações importantes da estrutura, dos exames e do fluxo de atendimento dessas mulheres. Essa inação deliberada possibilitou que as mortes destas mulheres continuassem aumentando. Em 2020, foram 453 óbitos maternos por COVID-19. Enquanto isso, somente em 2021 (até abril desse ano), já tivemos no Brasil 526 mulheres grávidas ou puérperas que perderam a vida para a COVID-19. Perdemos quase 1000 mulheres grávidas ou puérpera para a COVID-19.

A tragédia da morte materna afeta toda a sociedade. As manchetes de jornais noticiam diariamente casos trágicos de jovens mulheres que perdem a vida acometidas por COVID-19 durante a gravidez ou no pós-parto, deixando um rastro de desespero e luto. Uma legião de órfãos e órfãs está sendo formada pela morte materna por COVID-19. Enquanto sociedade, teremos que enfrentar nos próximos anos ao impacto da COVID-19 na vida dessas crianças.

Nesse contexto, perguntamos:

- 1) Por que o ministério da saúde não tomou medidas concretas pra enfrentar o número altíssimo de mortes de grávidas e puérperas por COVID-19?
- 2) O Ministério da Saúde tomou conhecimento do risco aumentado de morte materna por COVID-19? E por que nem sequer incluiu esse público-alvo no Plano Nacional de vacinação contra a COVID-19?

Referências

Amorim, M. M. R., Takemoto, M. L. S., Fonseca, E. B. D. 2020. Maternal deaths with coronavirus disease 2019: a different outcome from low- to middle-resource countries? *Am J Obstet Gynecol.* 223(2):298-299.

Menezes, M. O., Takemoto, M. L. S., Nakamura-Pereira, M., Katz, L., Amorim, M. M. R., Salgado, H. O., Melo, A., Diniz, C. S. G., de Sousa, L. A. R., Magalhães C. G., Knobel, R., Andreucci, C. B., Brazilian Group of Studies for COVID-19. 2020. Risk factors for adverse outcomes among pregnant and postpartum women with acute respiratory distress syndrome due to COVID-19 in Brazil. *Int J Gynaecol Obstet.* 151(3):415-423

Nakamura-Pereira, M., Betina Andreucci, C., de Oliveira Menezes, M., Knobel, R., Takemoto, M. L. S. 2020 Worldwide maternal deaths due to COVID-19: A brief review. *Int J Gynaecol Obstet.* 151(1):148-150.

Rede Feminista de Ginecologistas e Obstetras. 2021. Um chamado à ação contra a morte materna por COVID-19 no Brasil

Takemoto, M. L. S., Menezes, M. O., Andreucci, C. B., Knobel, R., Sousa, L. A. R., Katz, L., Fonseca, E. B., Magalhães, C. G., Oliveira, W. K., Rezende-Filho, J., Melo, A. S. O, Amorim, M. M. R. 2020a. Maternal Mortality and COVID-19. *J Matern Fetal Neonatal Med.* 16:1-7.

Takemoto, M. L. S., Menezes, M. O., Andreucci, C. B., Nakamura-Pereira, M., Amorim, M. M. R., Katz, L., Knobel, R. 2020b. The tragedy of COVID-19 in Brazil: 124 maternal deaths and counting. *Int J Gynaecol Obstet.* 151(1):154-156.

Zambrano, L. D., Ellington, S., Strid, P., Galang, R.R., Oduyebo, T., Tong, V.T., Woodworth, K.R., Nahabedian, J. F. 3rd, Azziz-Baumgartner, E., Gilboa, S. M., Meaney-Delman, D., CDC COVID-19 Response Pregnancy and Infant Linked Outcomes Team. 2020. Update: Characteristics of Symptomatic Women of Reproductive Age with Laboratory-Confirmed SARS-CoV-2 Infection by Pregnancy Status - United States, January 22-October 3, 2020. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep.* 69(44):1641-1647